



grão simples sugere baixa coesão entre partículas. Os solos mostraram caráter eutrófico ($V\% > 50\%$) e $m\% < 20\%$, alta SB e CTC, e teores elevados de Na^+ e Mg^{2+} , médios de K^+ , baixos de Al^{3+} e H^+ , e variáveis de Ca^{2+} . A predominância de Ca^{2+} favorece a formação de agregados; H^+ e Al^{3+} são flocculantes em solos ácidos. Por outro lado, Na^+ e K^+ tendem a dispersar os colóides, reduzindo a estabilidade dos agregados. Portanto, os solos demonstram fragilidade quanto ao uso, suscetíveis a processos erosivos e movimentos de massa, devido à alta proporção de areia, baixo teor de argila e matéria orgânica, resultando em baixa força de coesão e adesão. As propriedades químicas também indicam fragilidades, como teores inferiores de Ca^{2+} e H^+ , superiores de Na^+ e K^+ , e drenagem de ferro pós-vazão. Áreas mais afetadas pela erosão apresentaram fragmentos de Área de Preservação Permanente (APP). Preveem-se intensificações nos processos erosivos e movimentos de massa na região sem medidas mitigadoras e ocupação racional adequada, face às fragilidades do solo e intensificação das mudanças climáticas.

Palavras-chave: Pedologia; Gestão Territorial; Vulnerabilidade Ambiental.



EFEITO DA DESBROTA NA PRODUÇÃO DE FRUTOS DO AÇAIZEIRO (*Euterpe oleracea*)

HENRIQUE NERY CIPRIANI, henrique.cipriani@embrapa.br, Centro de Energia Nuclear na Agricultura – CENA/USP; KARLA KAROLINA SANTANA MORAES, Engtec Soluções Ambientais; DIULIANE DA SILVA VIEIRA, Legaliza Brasil MG; VICTOR FERREIRA DE SOUZA, Embrapa Rondônia; RODRIGO BARROS ROCHA, Embrapa Rondônia.

The study on açai palm (Euterpe oleracea) cultivation found that reducing the number of stems per clump (desbrota) led to larger fruit size but did not significantly affect the total fruit yield per plant. Plants with a single stem produced heavier fruits compared to those with two or three stems, although the overall yield remained constant across all treatments. This suggests that managing the number of stems could be beneficial for easier harvesting without compromising total productivity, indicating a need for further research on this aspect.

Resumo

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira tropical, comum em áreas de várzeas e igapós, mas também encontrada em terra firme. Esta espécie pode alcançar até 20 metros de altura e 18 cm de diâmetro na fase adulta, produzindo até 25 brotações por touceira em diferentes estágios de desenvolvimento. Observa-se um crescimento anual na área cultivada com açazeiros, e a produção do açazeiro cultivado tende a superar a do extrativismo.

A prática da desbrota é comum nos plantios de açai, recomendando-se manter cerca de três estípes por touceira. No entanto, estudos com açazeiros cultivados e nativos indicam que os efeitos da desbrota sobre a produção total e o tamanho dos frutos necessitam de investigação aprofundada (AGUIAR et al., 2017). O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da desbrota na produção e no peso dos frutos de açazeiro cultivado.

O estudo foi conduzido no campo experimental da Embrapa em Porto Velho, Rondônia, onde o clima é classificado como Am (Köppen) e o solo é um Latossolo Amarelo distrófico. Três meses antes do plantio, aplicou-se 4 toneladas por hectare de calcário dolomítico com PRNT de 92%. As adubações de plantio e manutenção seguiram as orientações do Sistema de Produção do Açai (NOGUEIRA et al., 2005).



O plantio, concluído em novembro de 2009, utilizou mudas de *E. oleracea* cv. BRS Pará, com espaçamento de 6 x 4 metros. A taxa de sobrevivência foi de 274 plantas no momento da realização deste estudo. Realizaram-se roçadas mecânicas frequentes para controlar a competição com ervas daninhas. A irrigação foi mantida até o quarto ano pós-plantio. A partir do terceiro ano, procedeu-se com uma desbrota anual sistemática, alternando plantas com dois e três estipes. Ao final, contabilizaram-se 108 plantas com dois estipes e 140 com três. Vinte e seis plantas não perfilharam, permanecendo com um estipe

Para este estudo, o período de coleta estendeu-se de junho de 2013 (momento em que se observaram os primeiros frutos maduros) até abril de 2017. Coletaram-se os frutos e os acondicionaram em sacolas plásticas, identificadas conforme a planta de origem, e os transportaram para o Laboratório de Sementes da Embrapa Rondônia. Lá, realizou-se a avaliação da produção total por planta e do peso de 100 frutos (P100).

Os dados coletados foram analisados através do teste de normalidade de Ryan-Joiner e do teste de homoscedasticidade de Levene. Os resultados significativos desses testes impediram o uso da ANOVA. Assim, optou-se pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido pelo teste de Mann-Whitney com proteção de Bonferroni, para a comparação entre os tratamentos. Todos os testes foram conduzidos com um nível de significância de 5%.

As medianas da produção total por planta, para as plantas com um, dois e três estipes, foram respectivamente de 11,4 kg, 10,7 kg e 12,1 kg. No entanto, essas diferenças não se mostraram significativas. Portanto, a produção pode ser considerada baixa para a cultivar BRS Pará, o que provavelmente se deve à ausência de irrigação. Em contraste, para o P100, observou-se diferença significativa entre as medianas dos tratamentos: plantas com um estipe apresentaram frutos mais pesados (mediana de 160,3 g), enquanto as medianas para plantas com dois e três estipes foram de 145,6 g e 142,9 g, respectivamente, sem diferenças estatísticas significativas entre elas.

Constatou-se, assim, que a redução no número de estipes por touceira induz a uma maior produção por estipe, visto que a produção por planta se manteve constante nos três tratamentos. Nas plantas com um único estipe, a menor quantidade de estipes foi compensada pelo maior peso individual dos frutos. Considerando a vantagem de manter a produtividade total por planta, mesmo com a redução do número de estipes, o que facilitaria a colheita, recomenda-se a realização de mais estudos sobre a relação entre o número de estipes por touceira e a produtividade do açaizeiro.

Palavras-chave: açaí-de-touceira, Amazônia Ocidental, BRS Pará, desbaste, fruticultura, perfilho.



Apoio financeiro: CNPq e Fapero.

Referências bibliográficas.

- Aguiar, A. G. R.; Martins, P. F. da S.; Simões, A. V. (2017). Efeitos da intensidade do desbaste de estipes de açaizeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) nativos na composição de parcelas de produção em várzea do estuário amazônico. *Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences*, 60(4), 358-365.
- Nogueira, O. L.; Figueirêdo, F. J. C.; Müller, A. A. (Eds.). (2005). *Açaí*. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental. (Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de Produção, 4).